**DOULAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Luiza Rocha Braga[[1]](#footnote-1)

Daiane Bittencourt de Lemos[[2]](#footnote-2)

Aline Rodrigues do Monte[[3]](#footnote-3)

Marcia Marcos de Lara[[4]](#footnote-4)

Nalú Pereira da Costa Kerber[[5]](#footnote-5)

**Área do Conhecimento:** Enfermagem Obstétrica

**Palavras Chave:** Enfermagem, Doula, Saúde da Mulher.

**INTRODUÇÃO:** O apoio durante o parto pode ser realizado tanto por profissionais da área da saúde, como por acompanhantes leigas, treinadas e denominadas doulas, que são mulheres sem experiência técnica na área, mas que orientam e auxiliam a parturiente durante o ciclo gravídico puerperal, tendo como papel principal o auxilio psicológico. Os primeiros estudos para avaliar os efeitos da presença de doulas foram realizados na Guatemala, na década de 80, onde foi observado que o grupo acompanhado apresentou menor utilização de ocitocina, duração do trabalho de parto e maior interação da mãe com o recém-nascido. **OBJETIVO:** Identificar a importância da Doula na assistência ao parto e suas contribuições para a saúde materno-infantil **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada na BVS no mês de julho de 2012, utilizou-se o descritor “doulas”, e após os descritores “doulas” e “parto humanizado”. Foram selecionados 4 estudos completos para a análise. .Os dados foram agregados na forma de núcleos temáticos compondo um achado que foi interpretado e sustentado com outras literaturas pertinentes. **RESULTADOS:** O trabalho da doula é voluntário e realizado exclusivamente por mulheres. As justificativas apresentadas para desenvolver o trabalho foi a vivência negativa do próprio parto e também ter sido convidada por outra doula para atuar nesta área. A assistência prestada à parturiente foi classificada em cinco categorias: *suporte emocional*; *medidas de conforto físico*; *suporte de informações*; *suporte às suas decisões* e *suporte ao seu parceiro*.

**REFERENCIAS:**

1. Hospital Sofia Feldman. Uma mão na travessia: Doulas- manual de

normas técnicas. Belo Horizonte(MG); 2004.

2. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Integral à

Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília (DF); 2004.

1. Acadêmica da 4º série do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/FURG/Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. Bolsista EPEM [↑](#footnote-ref-1)
2. Enfª Msc Prof.ª Substitua do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/FURG; Enfermeira Assistencial do Centro Obstétrico do HU/FURG. Membro do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. [↑](#footnote-ref-2)
3. Acadêmica da 4º série do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/FURG/Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. Bolsista EPEM [↑](#footnote-ref-3)
4. Acadêmica da 4º série do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/FURG/Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. [↑](#footnote-ref-4)
5. Enfermeira. Doutor em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da FURG. [↑](#footnote-ref-5)